

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Nao se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

DESIGUALDADE

A ultima lei do inquilinato, já proposta ás camaras legislativas pelo actual titular da pasta da justiça, ainda que não seja mais do que a renovação e ampliação de outro diploma da mesma especie, vem afectada de uma desigualdade na economia geral que não pode passar sem reparos.

Posto que a intenção seja boa e a objectiva tenha em vista acautelar o inquilino de exigencias exageradas dos senhorios, a verdade é que, o que foi proposto, representa uma desigualdade de consideração dos poderes publicos para uma classe grandemente contribuinte do Estado e igualdade afectada pelas dificuldades geraes que estão assoberbando toda a humidade.

Já aqui dissemos que ha classes muito melhoradas com os efeitos da guerra e outras que teem obtido uma regular adatação aos seus agravos economicos, mas a par delas ha classes para as quaes as circunstancias teem vindo pesando de um modo nada aliviado.

De entre estas classes havemos referido as que vivem de rendimentos de titulos de credito e as que vivem de rendimentos de predios urbanos.

Ostítulos de credito manteem os seus juros estipulados e assim os rendimentos de seus possuidores são precisamente os que tinham anteriormente à crise, que tem vindo fazendo crescer os encargos das subsistencias.

Os que possuem valores destas especies em abundancia, são ricos ou relativamente ricos e não lhes fará diferença o excesso dos gastos que actualmente teem; mas a mais numerosa clientela desta classe são senhoras e pequenas familias, ás quais na evolução destes valores estes rendimentos estão adjudicados para a manutenção quasi equilibrada de suas despesas.

Ha muita gente vivendo exclusivamente de rendimentos de titulos publicos mal equilibrados com as suas despesas.

Para estas a crise de subsistencias agravou-lhes a situação sem esperança de melhoria.

Estão como estavam os empregados publicos antes de verem acrescidos os seus ordenados.

A outra classe agravada é, a dos senhorios, donos dos predios. Tampem nestes, que teem esta especie de rendimentos, apenas em quantidade quasi a par do que lhes custa o passadio, estão em circunstancias bem agravadas.

Que não se pense que todos os proprietarios de predios são pessoas ricas e abastadas; ha muitos que o são, mas tambem é numerosissima a quantidade de proprietarios urbanos que vivem exclusivamente desses rendimentos equilibrados nas suas despesas quotidianas.

Para estes a lei do inquilinato, a que aludimos, veiu com um aspecto de injustiça e desigualdade,



O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 17 de junho de 1917

O problema das subsistencias

A PESCA NO ALGARVE

Continuaremos hoje a abordar a questão de subsistencias por ser o problema mais importante da actualidade.

Como dissemos, todo o povo para entrar em guerra tem de garantir previamente a sua subsistencia.

Nós, porém, fizemos como um avarento que querendo deixar uma grande fortuna aos filhos, matava-os á fome

Quando perguntamos aos altos poderes publicos porque não resolvem o problema das subsistencias, temos como resposta: consequencias da guerra.

Perguntamos aos leitores: que ideia fariam dum pae que deixasse morrer os filhos á fome para lhes deixar uma grande fortuna?

Com certeza que nos diriam que o pae era um párvo, ou um mau caracter.

Porém, desde que chegámos á situação actual cumpre a cada província tratar das subsistencias dos seus povos para que não nos suceda o mesmo que aconteceu á cigarra, - por ter cantado no verão, enquanto a formiga fazia o seu celeiro para o inverno.

Nós temos que nos prevenir, evitando a saída para fóra da província dos generos indispensaveis para a alimentação do povo deste admirável Algarve.

Se assim não procedermos, não teremos no inverno com que nos alimentar e como já dissemos nos anteriores artigos, a desgraça para o povo algarvio será fatal.

Para dar uma ligeira impressão do que se passa noutras províncias em legitima defesa dos seus povos vamos transcrever alguns periodos do jornal *A Ordem*, do dia 7 junho. O artigo intitula-se — A nossa terra, pelo Alentejo.

«Em Pias conduzido na campina desconjunta e um velho aldeão que me levava a caminho do Monte da Torre perguntava-lhe:

—Então para o mez que vem já ha trigo?

—Foi um bom ano meu senhor, ha e houve muito trigo, mas quem o tem fecha-se com ele.

Isto é que é a verdade.

E' uma boa província esta meu senhor, continuou ele. Repare para esta ervilha, e para aquele pão. Tudo muito farto, dizem que deve guardar para mais tarde quando vier a verdadeira fome causada

Ora precisamente a justiça social deve prescrever para todos uma igualdade de sacrifícios.

A função intervencional do Estado nestas situações excepcionais, fóra das regras do livre cambio interno, que é como os valores trocados se equilibram, não deve perder de vista estas circunstancias de desigualdade em que se encontram as classes que pretendem proteger.

Tanto direito tem ao protecionismo do Estado o inquilino pobre como o senhorio igualmente pobre; sacrificar um ao outro sem o criterio necessário produz a injustiça social.

Compreende-se a lei restritiva do inquilinato pobre ante o senhorio rico, mas abranger na mesma lei o inquilinato rico ante o senhorio pobre, este sofrendo mais que aquele, é tudo o que pôde haver de mais injusto.

Por isso ha muito que pensar nestas decretações de amparo social, que os governos são obrigados a promulgar nestas ocasiões excepcionais do estado de guerra, e mais nesta guerra extraordinaria que, como polvo gigantesco, estende os seus braços de sucção e ruina por todo o globo.

Nestas ocasiões afitivas que as abastadas e as grandes companhias teem o dever moral de vir em auxilio de tanta necessidade.

Não é só a miragem dos lucros que deve orientar as gerencias das empresas na situação do Banco, na sociedade onde realizam os seus grandes ou pequenos interesses carecem de intervir de um modo

que se esforçam ainda para explorar a sombra da chamada reciprocidade para o que quebram lanças e andam empenhadissimos uns quantos portugueses que se julgam com fôlego e cabedael para tudo vencerem e dominar, trazendo assoldados espíritos sagazes com sabedoria de sobra para convencer o público ilustrado que o branco é preto e este branco!

O que seriam a Hespanha e Portugal a menos de dois anos se nos deixassemos embair!

As pesquisas chegarão este Algarve, que é um sortido joval da Natureza!

Alera pois portugueses leões.

Não vos deixais captivar por cantatas e doces promessas.

Muita atenção nas figuras e nas causas em que andam empanhadas.

Esperei a vossa observação para atingir o que ocorre no mundo civilizado!

Reparar em que estão ardendo as barbas do nosso vizinho que é prudente mulhar as nossas.

E' mister manter com segurança os nossos recursos.

Precisa-se e é devido a ampliação dos nossos domínios marinhos e aproveitá-los tanto quanto possível em nosso beneficio.

Os mais que cuidem de si, sem sair da órbita como lhes corresponde.

A costa portuguesa respeita absolutamente aos portugueses,

Assim não será difícil chegar-se a solução completa e ficarão gravadas e definidas as responsabilidades de cada um e de todos, até as daqueles que, podendo e devendo fazê-lo, não acuidem ao brado de auxílio.

Carece-se, mas sem delongas, de resabefecer completamente ação da comissão central de pescarias assim como, também do complemento da sua representação, por quanto esta mais do que reconhecida a sua necessidade.

Constatamos que vai ser concedida autorização para serem construídas fábricas junto ao hospital,

o que é altamente prejudicial à vida dos doentes que para o futuro devem ser alojados no referido establecimento.

Além da razão que acabamos de referir ha de tornar insalubre um sítio para onde nós mandarmos famílias que não suportam o clima da parte baixa de Olhão.

Chamamos a atenção da comissão administrativa para o assunto a fim de que não seja concedida a referida autorização.

Faro, 13 de junho de 1917.

José Filipe Alves

Incidios no Sul e Sueste

Em virtude de faulhas das locomotivas continuam os incendios nas linhas do Sul e Sueste.

Na terça feira ficaram completamente ardidos na estação de Messines dois vagões que conduziam rolhas para o Barreiro e Torres Vedras, deixando o comboio n.º 204 que os rebocava, parte da carga perto de São Marcos, indo depois busca-la e restabelecendo-se a circulação dos comboios.

Incendiou-se também uma barraca de guarda, situada perto da estação de Almansil.

ECOS DA SEMANA

Banco de Portugal

Tem sido estranho que a Direcção do Banco de Portugal esteja demorando a construção do seu edificio na praça D. Francisco Gomes desta cidade, onde adquiriu o respectivo terreno.

Aquela construção, na actual crise porque estão passando as classes operarias, traria um grande auxilio a muitas familias de operarios que lutam na miseria.

Nestas ocasiões affitivas que as abastadas e as grandes companhias teem o dever moral de vir em auxilio de tanta necessidade.

Não é só a miragem dos lucros que deve orientar as gerencias das empresas na situação do Banco, na sociedade onde realizam os seus grandes ou pequenos interesses carecem de intervir de um modo

eficaz na luta contra as crises que opriem as populações.

E' imperdoável egoísmo não o fazerem.

Novo ministerio

Consta que se está preparando a organização de um novo ministerio de que farão parte elementos de todos os partidos da Republica e outros extra-partidários, mas não monárquicos.

Partido conservador

Informações de Lisboa dizem que se trata activamente da formação de um grande partido político de governo, com valiosos elementos quer dos actuais partidos, quer dos extintos da monarquia, que se tem conservado até agora na expectativa.

Como nucleo inicial, o novo partido terá o bloco oposicionista de que fazem parte os corregedores, os dissidentes do evolutionismo.

Além destes, darão o seu concurso outras entidades distintas, que não fazem parte do actual parlamento, muitas das quais se tem conservado fora das lutas partidárias.

O primeiro acto publico do novo partido será a apresentação de um programa publicado em forma de manifesto ao paiz e subscrito por mais de cem nomes, alguns dos quais devem surpreender pelo que teem de representativo na sociedade portuguesa.

Ver mais «Ecos» na 2.ª pagina

ASSINATURAS

Pagamento adeantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses \$70

Colônias e Estrangeiro 100

COMUNICADOS e ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha \$2

Nas outras paginas, contrato especial

OFICINA

de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 28

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE

O ALGARVE

FARO

Bulos trechos

Almada Negreiros concluir com os seguintes brilhantes trechos a sua informação no *Seculo* acerca do teatro da guerra:

«Eis o estado de espírito dos nossos homens, que se definham e vivem quasi párades mésis com os traiçoeiros soldados do Kaiser. E' preciso invocar todo o rigor da disciplina para que ele não abale a esganar o «boche» emboscado... Ab! Os bravos moços, que eu enterpecidamente admiro! E já penso no regresso à Pátria.

Já penso na sua entrada triunfal nos nossos lares. Quando este momento chegar, quando elas si entrarem, arvorando o estandarte da vitória, nas baionetas caladas, que as malheiros sensíveis da nossa terra corram ao encontro, coroando-lhos as frontes de rosas, que era o maior galardão dos heróis da Holanda. Elas têm a consciência da responsabilidade que lhes incombe. Sabem que devemos a independência da Pátria, a fidelidade, aos contratos internacionais. Atestam-no estas datas - 1807 e 1914. Elas sentem bem que o conflito actual é a luta dos povos livres contra os povos opressores. Elas veem bem que o desderradeiro arranço da fera teutónica é o último estorvo do despotismo moribundo. Elas combatem - bem o esbem - ao lado do lealissimo soldado inglez, que é seu velho companheiro d'armas, nas lides do Direito das gentes.

A Inglaterra tem sempre a exacta noção do nosso valor militar.

Conveniente invocar mais testemunhos? Eis um, que extracto da obra postuma do major general Hey que Mackinson (*Diário da campanha dos portugueses em Espanha, 1809-1812*). - «Os portugueses que envergaram combate em Ciudad Rodrigo - escreve o ilustre historiador - não, como o foram sempre os seus antepassados, heróicos autênticos, Mackinson morreu combatendo com os portugueses nas guerras peninsulares. Os ingleses de hoje caem, também a nosso lado, nas trincheiras da França.

O jornalista é um historiador coeso, impende sobre ele o dever de narrar viridicamente os factos. As eflémerides da História podem bem inspirar-se nos seus relatos conscienciosos. Eu narrar o que vi e cuvi, sem me deixar influenciar pelo patriotismo, que é deves ser sempre exaltado e ciumado. O povo português pode confiar a sua honra e o seu interesse ao valente soldado que para aqui mandou. E quando, amanhã, a Conferência da Paz - a inexorável julgadora destes factos - proceder ao inventário de todos os sacrifícios, de todas as heroicidades e de todas as despendimentos que contribuiram para a Victoria da Liberdade, o pequeno Portugal ocupará - estou certo disso - um dos primeiros lugares neste areópago universal e unico. Esse lugar conquistou-o o nosso povo, não só no campo da batalha, mas no campo da honra cívica. Ele ganhou, assim, a dupla consagração da sua valentia e do seu carácter. Ele elevou, por esta forma brilhante, o mais alto possível, o monumento novo vez vez escultural, do gênio lusitano - inconfindável, intemerato, honrado e leal. E, pensando nisto tudo e no logar solene de onde lhes escrevo, já me parece ao deixar momentaneamente estes horizontes obnublados, que vejo raiar, bem perto a noite europeia da paz, que há de abençoar o nosso esforço colossal...»

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peroral James por ser o único legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficácia em inúmeras experiências nos hospitais, por garantizarem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido com promessa de bizarrias pitancas se conseguiram triunfar.

Em que paiz julgam estar os cubicos, havendo já figuras no grupo pretendente que bateram a mesma tecla no tempo da monarquia, mas que já então foram cortados com desenganos esmagadores?

Não basta ter e querer; outro poder mais forte se levanta que rechassa e esmagá os aventureros embora tenha n'por manobrantes altíssimas sumidades do fôrco e os primeiros rabulistas do universo.

Agradecendo a informação ro-

gamos que nos habilitem com to-

dos os elementos para bater a ma-

tinha.

4. V.

Indicações terapêuticas

Por ser de alta importância para os interesses da província vamos transcrever hoje o artigo do sr. dr. Geraldino Brites, publicado na *Medicina Contemporânea* de 8 de abril do corrente ano.

Felizmente os médicos vão fazendo justiça ao nosso belo clima com vantagens para o tratamento da tuberculose, sobre outras classes idênticas da Europa.

O clima do Algarve é uma das variadas fontes de riqueza do país, que nós não temos sabido aproveitar.

Depois da transcrição faremos algumas considerações.

Apreciado comparativamente o valor do clima hibernal do Algarve, sem dados clínicos bastante extensos, minuciosos e completos que estableçam duma forma segura e precisa as suas indicações, apenas podemos aqui, analisando as indicações já assentes para estações climáticas universalmente aceites, ver, em face dos elementos de que dispomos, quais são os estados mórbidos que com toda a probabilidade beneficiarião deste clima.

Mas poder-se-ha considerar como estação hibernal o Algarve que delimitamos meteorologicamente?

Temperatura moderada e com um mínimo de oscilações térmicas diárias, segura media e igualdade higrómétrica relativa, ausência de ventos violentos, estabilidade barométrica com uma pressão media

antes elevada que baixa, pureza atmosférica, grande luminosidade, boa insolação, tais são as principais condições naturais, a que se ligam todas as outras, que se devem encontrar numa região para que possa ser considerada como boa condição hibernal.

Ora o Algarve, e especialmente a sua zona oriental, a todas estas condições satisfaz, preenchendo-as cabalmente quanto ao regime térmico, como a Madeira, Malaga, Nice, Cannes, Menton; tão completamente sob o ponto de vista hidrométrico, como Nervi, S. Remo e melhor que Hyères ou Cairo, sem ter alguns dos inconvenientes que prejudicam a aureole de tama que rodeia estas estações, tais como o terril de Málaga, o mistral de Riviera, a necessidade de aquecer os quartos como em Nice, o arrefecimento brusco e intenso ao pôr do sol, etc.

A sua uniformidade meteorológica, a igualdade térmica, o estado hidrométrico estável, como o da temperatura, a frequência dos ventos do mar tépidos, humidos com alternações de brisas periódicas, uma regularidade barométrica, uma grande insolação não só pelos raios solares directos, mas ainda pelos refletidos pelos superfícies arenosas e pelo mar, demonstram a influência marítima e justificam a designação de clima costeiro que lhe pertence na classificação de Weber.

Na extensa zona aproveitável terapeuticamente encontram-se todas as variantes, desde o local fortemente excitante pela intensa

luminosidade e proximidade do mar até à zona de maior humidade, maior uniformidade térmica ou pelo contrário de variantes pequenas mas bruscas. Depois do que dissemos nas páginas anteriores deve compreensível a diferença climática existente entre Lagos, Albufeira e Faro, entre a Praia da Rocha e Estoi, entre Monchique e Barranco do Velho, para citar apenas os pontos mais conhecidos.

Para cada doente, para cada caso clínico conviria mais um ponto do que outro. É a tarefa que cabera ao clínico que se especializar na posologia climática baseada no conhecimento do doente e no estudo da influência destes sub-climas.

A indicação mais geral encontra-se em todos os estados premáturos da tuberculose.

Todas as creaças débeis, anémicas, raquíticas, es-roflós frustes ou confirmadas, filhás de tuberculosos, alcoólicos e sifiliticos os adultos exagitados fisicamente ou moralmente, os que vivem habitualmente em meios confinados, os ameaçados ou candidatos à bacilosíase tiram os maiores benefícios deste clima e não devemos recuar aproximadamente do mar ou pregar élos de excitações excessivas. É este que vencerá a susceptibilidade dos tecidos e dos órgãos, estimulará os processos nutritivos, vencerá a miseria orgânica.

Na frase elegante e simples de Landouzy «as creaças de cor amarela, de carnes moles e infiltradas que tamanha necessidade tem de ar, de luz e de sol, condenadas nos países humidos do norte a viver fechadas durante metade do ano, que não podem sair senão algumas horas por dia, só este céu pardacento, humido e escuro, quando as bronquites e as anginas não prendem em casa, tiram os mais consideráveis benefícios da emigração terapêutica. Para estes toda a costa algarvia serve, como para os cloroticos e anêmicos de origem litorânea. Este meio e ainda na maior parte dos casos na vizinhança da costa, estimula, regulariza, apressa, uniformiza as convalescências torpílicas, irregulares, lentas, acidentadas de indivíduos de funcionamento orgânico deficiente que sofreram grandes investidas tifosas, gripais, escarlatinosas, reumatismos, coqueluchosas, bronco-pneumónicas, sarapelas.

Os portadores das velhas pleurisias, de derrames pleuríticos que se eternizam nos climas frios, de reliquias pneumónicas de resolução lenta, de antigas supurações bronquitecas melhoraram na maior parte dos casos, assim como os asmáticos em que predomina o elemento catarral, não demasiadamente excitáveis, convindo a estes a zona serrana. Pelo contrário são preludicados os crónicos hiperecitáveis e particularmente os que sofrem de afecções ou hepáticas.

No próximo número continuaremos.

José Filipe Alves.

SANTO ANTONIO

Foram revestidas de brilho as festividades que se celebraram na véspera e no dia de Santo António, na igreja matriz de S. Pedro desta cidade.

Na tarde deste ultimo dia realizou-se a procissão que saiu da capela de Santo António do Alto e que chegou até meio da avenida, retrocedendo em seguida. Era acompanhado de muito povo que antes da saída da procissão se aglomerava no largo fronteira à capela.

A véspera de Santo António decorreu animada havendo fogueiras em vários pontos da cidade e bailes em diferentes maestros.

O sr. António Abreu, de Portimão, solenoso o dia do santo do seu nome com um grande iluminando à veneziana a sua vivenda da Praia da Rocha, a que assistiram as suas sobrinhas e outras visitas destas sehoras.

Também na Mexilhoeira da Guarda foi feito grande arraial a Santo António, conmemorando o nome do santo que é o do sr. António Magalhães Barreto, industrial e capitalista daquela povoação.

Não é exacto que tenham sido proibidos os folguedos nas noites de Santo António, S. João e S. Pedro.

Se isso aconteceu em Lisboa é porque lá estão suspensas as garantias.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

NO CABO DE SANTA MARIA

Afundamento de uma escuna

RUSSA

Na quarta feira última chegaram a este porto o capitão, de nome K. Dunkel e 6 tripulantes da escuna russa «Sibens», de Riga, de 322 toneladas que tendo saído de Cadiz no dia 9, carregada de sal com destino a Chatam, no Canadá, foi no dia 11, pelas 17 horas, a 25 milhas do Cabo de Santa Maria, infundida a parar com dois tiros disparados por um submarino alemão, de grandes dimensões, ordenando o comandante que abandonasse o navio no preso de cinco minutos e ficando retidos a bordo do submarino o capitão e três marinheiros, em quanto os outros três tripulantes acompanhados de tres marinheiros do submarino, colocavam na escuna, na linha de água, 4 bombas que 15 minutos depois explodiam.

Disse o capitão que, depois de afundada a escuna, o submarino seguiu em direção ao norte perseguindo um vapor.

A tripulação logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

Velho, que lhes prestou todo o auxílio, fazendo-os conduzir a Lisboa na quinta feira.

As tripulações logo depois de chegar à terra foi apresentar-se ao vice-consul sr. João Machado Vaz

ma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapeus de sol, desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

— FARO —

Chégou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chicos para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol.

A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovais para noivas. Envia amos-

ATELIER DE VESTIDO E CONFECÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejamente conhecida nas principais casas da capital.

O corte irrepreensível e execução primorosa de todo o género de toilets para senhora e creanças

Estarão em via de definitiva conclusão os tratos para o arrendamento na proxima temporada, das salas do Casino da Praia da Rocha, ao anterior arrendatário o sr. Henrique Biker.

Sendo o dia de S. João aquele pelas férias municipais para feriado do concelho, e coincidindo esse dia, no torrente ano com um domingo, é transferido o feriado para o dia imediato, segunda-feira.

No passado dia 12 começo a circulação dos comboios entre Tunes e Portimão, o que facilita a comunicação duas vezes no dia entre a nossa província.

Hoje é celebrada em Alver uma festa ao Sr. Jesus, imagem de muita devoção nesse termo, assistindo S. Ex. reverendissimo o sr. D. António Barbosa Leão venerando prelado da diocese.

O governo inglês prestou homenagem à imprensa do seu país, nomeando alto comissário de Inglaterra nos Estados Unidos, Lord Northcliffe, o proprietário dos dois grandes jornais *Times* e *Daily Mail*, a fim de coordenar o trabalho das numerosas missões inglesas que funcionam n'quele país.

Foi exonerado de juiz substituto da comarca de Tavira o sr. dr. Luís Augusto Victor Xavier e nomeado para o desempenho das mesmas funções o sr. dr. Manoel Simões da Costa.

As fábricas de conservas de Barcelona tiveram de fechar por lhes faltar a folha de flandres.

Foram registadas mais quatro minas de carvão no país, três na freguesia do Botão e uma em Santo António dos Olivais, distrito de Coimbra.

Em excursão de estudo estiveram neste sábado e outras terras da província os alunos da 6.ª classe do liceu de Lisboa Pedro Nunes, acompanhados do seu reitor dr. Sá Oliveira.

O sr. ministro da instrução e das finanças apresentaram no parlamento um projeto de lei concedendo a gratuidade nas propinas de exames aos estudantes pobres internados ou subvencionados.

Foi criada em New York uma Câmara de Comércio Português.

O sr. Humberto José Pacheco e Joaquim Cândido da França Leal foram exonerados de administrador efectivo e substituto do conselho de Loulé.

O deputado sr. dr. Alberto de Matute abandonou o partido democrático por não concordar com a sua orientação nem lhe convinha a camaradagem com alguns dirigentes.

NECROLOGIA

Faleceu em Tavira o sr. Augusto Viriato de Matos, pae do sr. dr. Augusto Soares de Matos, advogado a quem apresentemos os nossos sentimentos.

Também faleceu na mesma cidade a sr. D. Maria da Conceição Viegas, esposa do sr. José Viegas Pires, proprietário, no mesmo concelho.

Sepultou-se no cemiterio público desta cidade na terça feira da semana passada o sr. Joaquim dos Reis Dias, a 41 anos de idade, natural de S. Brás do Alportel.

No funeral incorporaram-se as associações de classe dos carpinteiros e dos pedreiros e a Sociedade Recreativa Artística Farense todas com os seus estandartes.

A sua família as nossas condolências.

A hera da sepultura o seu camarada-sr. Eduardo Martins Sermonha, desta cidade pronunciou o seguinte discurso:

Faltaria a um dos mais altos deveres de consciência se perante este acto, embora com o coração dilacerado pelo dôr que o devora, eu não patenteasse as qualidades modelares e nobres que distinguiu quem em vida se chamou Joaquim dos Reis Dias.

Nem só aos grandes intelectuais, ou homens de elevada posição social lhes é devida essa apreciação, mas sim também aos que, com o suar do seu rosto, mouram dia a dia o sustento para si e para os que lhe são queridos; esses queridinos de toda a sua existência foram uns mártires desta má organização social que a sua única preocupação era o sustento da sua família, esses a quem a sorte lhes foi sempre adversa tendo apenas por go-

As Mãos frias e as Unhas incômodas

São estes, com a palidez do rosto e uma sensação de cansaço e fraqueza-gelos, os primeiros sintomas de anemia que se manifestam nas pessoas cujo sangue enfracaçado, gasto, se tornou incapaz de fornecer aos diversos órgãos os elementos indispensáveis ao seu funcionamento regular.

Grande numero de pessoas—as senhoras principalmente—tem continuamente as mãos frias. Muitas vezes mesmo, em lugar do tom rosado, que é o seu tom natural, as unhas apresentam uma cor baixa de aspecto desagradável. Ao mesmo tempo, as referidas pessoas sentem uma espécie de entorpecimento nos dedos. Este frio das mãos, estas unhas incômodas, este entorpecimento dos dedos, são sinais claros e certos de uma má circulação, devida à pobreza do sangue. Não desprezem estes sintomas. Quem os tem pode já considerar e anemico e deve tratar de não deixar agravar mais essa anemia. O sangue tem então necessidade de um constituinte energico, que lhe restitua a sua pureza e a sua riqueza.

As Pilulas Pink são por excelência os remédios das mãos frias e das flocas nervosas.

Quasi todos os dias, temem ensaio de ler nos jornais exemplos de curas, que as Pilulas Pink proporcionam, e esses exemplos provam as suas notáveis propriedades como regenerador do sangue, como tonico dos nervos também. As Pilulas Pink são o remedio soberano em as afecções que temem a sua origem num empobrecimento do sangue, ou num enfraquecimento do sistema nervoso, como por exemplo anemia, neurastenia, doenças dos nervos, rheumatismos, doenças e dores de estomago, palpitações de curação, falta de apetite, fraqueza geral.

As Pilulas Pink, estão à venda em todas as farmácias pelo preço de 800 réis a caixa, 4500 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.º, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antônio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

so a dedicação dos companheiros e amigos e a estima dos seus.

Todos estes predicados tinha Joaquim Dias; foi sempre um exemplar esposo, um paço aristocrático, um amigo sincero e um ideal camarada e portanto um bom cidadão, impondo-se ao respeito e consideração de todos.

Aílrs, quanto me magrou te-lo no leito da dor dár o ultimo suspiro? Que cena horrosa... que quadro, tão triste... A viuva já sem forças nem lagrimas para derramar, pedia aos céus que a leva se para junto do marido... e os tres filinhos, todos de bem tenra idade andavam em constante romaria abraçando e beijando pae cheios de uma dor que o meu cerebro não pôde descrever.

Que dor arozo não vae nessa viuva ao ver se roubada nos carinhos do esposo e fancheada no desamparo e na miseria.

Que futuro poderá reservar-se a esses três orlhos que vão ser lançados ao balde da sorte... Triste esperança lhes sortiu.

Com a tirana morte, que não respeitando edades, posições e categorias assim leva, com as suas garras quem era o sustentaculo dos que lhe eram queridos lavrando assim a grande miseria na orfanidade.

Casos como este, a todos vós, que sois pais, filhos e irmãos, de certo vos tortura e magoa lembrando-nos ainda que ha apenas quatro dias ele era o nosso companheiro de oficina, o camarada das-lutas e o amigo particular.

Por isso, com companheiros, podeis estar certos que incorporando-vos n'esta homenagem tão altamente significativa, cumpris um dever infanado do grande princípio da solidariedade humana, solidariedade que entre nós é manifesta em raros casos, pois de contrario haveria a certeza que nossas esposas e filhos ficariam ao abrigo da miseria e do abandono.

Srs. o meu estado de consternação não me permite alongar-me mais e por isso terminarei, repto, cheio de dôr, acor de descer à vala, onde são desenterrados os ossos, intrigas e más vontades, esse que a morte não respeitou, lançando no desespero quem por ele tanto teve que chorar.

Descansa em paz a terra te seja leve.

Dirigir carta a Vidal, Cruz & C.º, Rua Almeida Garrett, Seu-
bal, Lisboa.

Rua de Belém, 147 - LISBOA

Estância de madeiras DE Manoel dos Santos Pinheiro PARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro

Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo gênero, razão porque o público é servido por preços sem competência.

Cine-Teatro

TEATRO CIRCO

VENDE-SE um barra-

cão de animatografo com

todos os maquinismos e

mobilario, pronto a fun-

cionar, com a lotação de

560 cadeiras e 700 lo-

gares de geral. Quem

prefender pode dirigir-se

à direcção do Cine-Teatro

de Faro.

— FARO —

A direcção deste Cine-Teatro

faz saber que está aberto concur-

so por espaço de 30 dias a contar

da primeira publicação deste anun-

cio para o logar de fôlo do mesmo teatro.

As condições do concurso

acham-se penteados no escritório

da companhia, desde o dia 20, os respectivos bilhetes de iden-

tidade.

— FARO —

A direcção deste Cine-Teatro

faz saber que de hoje em diante

esta aberta a inscrição de accções

desta companhia do valor nominal

de 5 escudos cada uma. Quem

pretender tomá-las pôde fazê-lo

nos dias úteis no escritório

da mesma.

— FARO —

Faro, 6 de junho de 1917.

TRESPASSA-SE a antiga Casa de

Pasto de João de Brito, na rua da

Marinha n.º 17.

Dirigir á sua proprietária,

— FARO —

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

GRAND PRIX DE PARIS PREMIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1900

